



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS II
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RÍVERIS BRANDÃO ALCÂNTARA

**EDUCAÇÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
PERSPECTIVAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

Alagoinhas – BA

2025

RÍVERIS BRANDÃO ALCÂNTARA

**EDUCAÇÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
PERSPECTIVAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de monografia, apresentado à Universidade do Estado da Bahia, Campus II, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Viviane Rocha Viana

ALAGOINHAS - BA

2025

RÍVERIS BRANDÃO ALCÂNTARA

Folha de Aprovação

**EDUCAÇÃO FÍSICA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: PERSPECTIVAS A
PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus II, Alagoinhas, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Alagoinhas, 04 de dezembro de 2025

Banca examinadora



Prof.^a Dr.^a Viviane Rocha Viana (orientadora)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Prof. Dr. Luiz Carlos Rocha
Universidade do Estado da Bahia - UNEB



Prof.^a Dr.^a Dayane Ramos Dórea
Secretária do Estado de Sergipe – SEDUC/SE

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso, resultado de uma longa jornada de aprendizado, resiliência e dedicação aos pilares que sustentaram a minha jornada:

A Deus, acima de tudo, por me conceder a vida, a saúde, a força e a sabedoria necessárias para enfrentar cada desafio e alcançar este objetivo, sendo a minha rocha e o meu refúgio pela fé que acalentou a alma nos momentos de maior cansaço e incerteza. Por me guiar e me conceder a sabedoria necessária para perseverar e transformar os sonhos em realidade.

À minha amada Mãe, Noélia, por ser a minha inspiração e o meu suporte inabalável. O seu amor incondicional e os seus sacrifícios foram o combustível necessário que impulsionaram meus estudos e me trouxeram até esta vitória.

Às minhas queridas amigas, Érica, Geovana e Mylena, pela amizade leal, pelas palavras de conforto e pelos momentos de leveza que tornaram a caminhada mais suave. Vocês foram de extrema importância durante essa trajetória, presente nos momentos mais cruciais.

A minha Orientadora, Professora Viviane Rocha, por sua valiosa paciência, por ter acreditado na proposta deste trabalho e por sua orientação acadêmica que foi essencial para a qualidade e finalização da pesquisa. Agradeço profundamente o seu ensinamento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força, sabedoria e serenidade concedidas durante toda a minha trajetória acadêmica. Sua presença foi essencial para que eu pudesse superar desafios, encontrar equilíbrio nos momentos de incerteza e seguir firme até a conclusão deste trabalho.

Expresso minha profunda gratidão aos meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado oferecendo incentivo, paciência e compreensão. Cada gesto de apoio, cada palavra de conforto e cada demonstração de carinho foram fundamentais para que eu pudesse perseverar, mesmo diante das dificuldades e dos momentos de ausência inevitáveis durante a elaboração deste TCC.

Registro meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, Prof.^a Viviane Rocha, pela dedicação, profissionalismo e compromisso com minha formação. Sua orientação criteriosa, seus ensinamentos e sua disponibilidade foram determinantes para o desenvolvimento deste estudo. Sou imensamente grato pela confiança depositada em mim e por cada contribuição que agregou conhecimento e qualidade a este trabalho.

Estendo meus agradecimentos a todos os professores da UNEB, que desempenharam papel essencial na minha formação acadêmica. Cada aula, discussão, orientação e estímulo ao pensamento crítico contribuíram significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço ainda aos colegas e amigos que fizeram parte desta caminhada, compartilhando experiências, desafios, momentos de aprendizado e conquistas. A convivência construída ao longo desse percurso tornou a jornada mais leve, enriquecedora e motivadora.

Por fim, deixo meu sincero muito obrigado a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste Trabalho de Conclusão de Curso, seja por meio de apoio moral, colaboração prática, troca de conhecimentos ou simples palavras de incentivo. A cada um de vocês, registro minha mais profunda gratidão.

ALCÂNTARA, Ríveris Brandão. **Educação Física e Desenvolvimento Infantil:** perspectivas a partir da experiência do estágio supervisionado. 2025. Orientadora: Viviane Rocha Viana. 39f. Monografia de graduação em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus II, Alagoinhas, BA, 2025.

RESUMO

A presente monografia tem como tema o papel da Educação Física no desenvolvimento infantil. O problema de pesquisa fundamenta-se na questão sobre como as atividades propostas favoreceram dimensões motoras, socioafetivas e cognitivas da criança pequena. O objetivo do estudo busca analisar como as aulas de educação física contribuíram no processo de desenvolvimento das crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses de idade em uma creche municipal na cidade de Alagoinhas – Ba, e como objetivos específicos busca-se discutir, a partir das aulas de educação física cujo conteúdo foi ginástica geral, as contribuições dessas aulas para o desenvolvimento motor das crianças, assim como analisar, a partir das aulas de dança, como se deu o desenvolvimento de habilidades essenciais para educação sócio emocional e por fim, destacar os aspectos didático-metodológicos utilizados nas aulas de educação física durante a experiência do estágio supervisionado considerando suas contribuições no processo do desenvolvimento infantil. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e de abordagem narrativa, sustentada por estudos bibliográficos e pelo relato das experiências construídas no estágio supervisionado. Os resultados indicaram que a Ginástica Geral, desenvolvida de forma lúdica e adaptada, ampliou a consciência corporal, as habilidades motoras básicas, a autonomia e a autoconfiança. A Dança, por sua vez, contribuiu para a expressão emocional, a comunicação não verbal, a cooperação e o fortalecimento das relações sociais entre as crianças. Conclui-se que a Educação Física, quando planejada intencionalmente e alinhada às orientações curriculares, constitui um elemento essencial para o desenvolvimento integral na primeira infância, articulando dimensões físicas, afetivas e cognitivas e reconhecendo a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física; Desenvolvimento Infantil; Estágio Supervisionado.

ALCÂNTARA, Ríveris Brandão. **Physical Education and Child Development: perspectives from the experience of supervised internship.** 2025. Orientadora: Viviane Rocha Viana. 39f. Undergraduate Monograph in Physical Education, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus II, Alagoinhas, BA, 2025.

ABSTRACT

The present monograph has as theme the role of Physical Education in child development. The research problem is based on the question of how the proposed activities favored motor, socio-affective and cognitive dimensions of the young child. The objective of the study seeks to analyze how physical education classes contributed in the development process of children from 1 year and 7 months to 3 years and 11 months of age in a municipal daycare center in the city of Alagoinhas - Ba, and as discuss, from the physical education classes whose content was general gymnastics, the contributions of these classes to the motor development of children, as well as analyze, from dance classes, how did the development of essential skills for social emotional education and finally, highlight the didactic-methodologies used in physical education classes during the supervised internship experience considering their contributions to the child development process. The methodology is characterized as a qualitative research, descriptive and narrative approach, supported by bibliographic studies and by the report of experiences built in the supervised stage. The results indicated that General Gymnastics, developed in a playful and adapted way, increased body awareness, basic motor skills, autonomy and self-confidence. Dance, in turn, contributed to emotional expression, non-verbal communication, cooperation and the strengthening of social relations among children. It is concluded that Physical Education, when intentionally planned and aligned to the curricular guidelines, constitutes an essential element for the integral development in early childhood, articulating physical dimensions, affective and cognitive and recognizing the child as a protagonist of their learning process.

Keywords: Physical education; Child Development; Supervised Internship.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	11
3	REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1	UM BREVE REVISITAR À TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	13
3.2	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
4	O DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO	23
4.1	A GINÁSTICA GERAL E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS	23
4.2	EDUCAÇÃO SÓCIOEMOCIONAL A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS COM O CONTEÚDO DANÇA	26
4.3	AS QUESTÕES DIDÁTICO METODOLÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar em suas várias nuances e vertentes, gera a oportunidade de os alunos vivenciarem as mais diversas práticas corporais em grupos ou individuais, evidenciando assim o quanto a mesma contribui para o desenvolvimento de várias capacidades e habilidades. Na Educação Infantil, ela desempenha um papel importante no sentido de permitir às crianças diversas possibilidades de movimento na esfera comportamental, motivacional, cognitivo, afetivo e intelectual. Assim, descobrindo, redescobrando e inventando novos tipos de movimento, formulando e reformulando os conceitos e pensamentos a respeito desses movimentos, e a partir dessas experiências ter a possibilidade de acessar uma formação social e cultural.

A Educação Infantil é uma fase de grande importância no desenvolvimento de uma criança. É nesse período que elas começam a desenvolver seu corpo, sua mente, suas emoções, suas capacidades físicas e habilidades sociais. Diante dessa importância, quando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi oficialmente aprovada em dezembro de 2017, ela apontou diretrizes específicas para a Educação Infantil, que engloba crianças de zero a cinco anos de idade. Isso significa que, desde o início, a BNCC reconheceu a importância da Educação Infantil como uma fase crucial na formação das crianças, estabelecendo metas, habilidades e competências a serem desenvolvidas nesse período.

Se imaginarmos a Educação Infantil como o alicerce de uma construção podemos entender, que assim como um prédio estruturado precisa de uma base sólida e bem-feita, as crianças também precisam de uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida. A BNCC reconhece essa necessidade e estabelece diretrizes claras para garantir que as crianças recebam uma educação adequada para cada faixa etária.

Logo, neste sentido, chamamos a atenção acerca da relevância do Estágio Supervisionado na formação de professores/as, pois ele proporciona ao discente uma fusão entre a teoria e a prática, e na Educação Infantil se consolida como uma rica oportunidade de vivência no cotidiano escolar, de convivência com as crianças e de aprendizado, permitindo a compreensão e a execução dos fundamentos estudados durante o curso, os quais serão instrumentos para o desenvolvimento e a aplicabilidade dentro da sala de aula.

Com isso, considerando a importância do desenvolvimento das crianças nas aulas de Educação Física, este trabalho tem como objetivo geral analisar como as aulas de educação física contribuíram no processo de desenvolvimento das crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses de idade em uma creche municipal na cidade de Alagoinhas – Ba, e como objetivos específicos buscamos discutir, a partir das aulas de educação física cujo conteúdo foi ginástica geral, as contribuições dessas aulas para o desenvolvimento motor das crianças, assim como analisar, a partir das aulas de dança, como se deu o desenvolvimento de habilidades essenciais para educação sócio emocional e por fim, destacar os aspectos didático-metodológicos utilizados nas aulas de educação física durante a experiência do estágio supervisionado considerando suas contribuições no processo do desenvolvimento infantil.

A realização desta pesquisa justifica-se, inicialmente, a partir da experiência com o estágio curricular supervisionado na educação infantil, visto que foi um momento em que na condição de professor em formação vivenciar a realidade do cotidiano das crianças frente às aulas de educação física em uma creche municipal na cidade de Alagoinhas-BA, foi algo muito relevante do ponto de vista das diferentes aprendizagens que pude adquirir como estagiário de Educação Física. Neste sentido, vale destacar que as creches, dentre outras instituições escolares, conforme previsto na LDB 9394/1996, deve oferecer às crianças o contato com as práticas corporais, como algo que é essencial ao seu desenvolvimento, por exemplo, para além da leitura e escrita.

Considerando a importância das práticas da Cultura Corporal de Movimento para o desenvolvimento infantil, esse estudo é relevante à medida que é ofertada às crianças aulas de educação física e por conseguinte, nelas, é oportunizada diferentes vivências envolvendo as práticas corporais. E ainda que se reconheça a importância da educação física no desenvolvimento de diferentes habilidades nas crianças, vale destacar que através das aulas de educação física, professores/as oportunizam às crianças o contato e convivência com outras crianças, comumente da mesma faixa etária, no caso das creches, fato este que também contribui para o seu desenvolvimento não apenas socialmente, mas também culturalmente e psicologicamente.

Além das motivações até aqui apresentadas, é importante destacar também que a realização deste estudo pode dar visibilidade ao campo da educação física escolar, mas principalmente, a sua importância na e para a educação infantil.

Diante disso, vale ressaltar que é nas aulas de Educação Física que as crianças se relacionam com o grupo, por meio de movimentos, gestos e ações. Uma vez que garante que estas possam explorar seus corpos em diferentes atividades físicas motoras, estimulando a imaginação, desenvolvendo a noção de espaço e tempo, além de tornar a aprendizagem motivadora, garantindo o desenvolvimento físico motor, social afetivo, cultural e, sobretudo, cognitivo.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência (RE) cuja finalidade é descrever as experiências vivenciadas no local da pesquisa de maneira detalhada e contextualizada, para contribuir com a construção do conhecimento de próximos pesquisadores.

Com isso, este trabalho estará dividido nos seguintes tópicos: Metodologia, onde descrevemos os processos utilizados na abordagem qualitativa escolhida, focado no método descritivo; Referencial teórico, Resultados e discussão, em que elencamos a descrição do relato de experiências com suas principais atividades; Por fim, as Considerações finais em que retomamos o objetivo e inferimos os principais apontamentos.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com foco em pesquisa descritiva, atreladas a leituras e estudos bibliográficos que tratam acerca do tema, e considerando as experiências vivenciadas no estágio supervisionado.

Segundo Daltro e Faria (2019, p. 4), “o relato de experiência coloca ao pesquisador o desafio de articular teoricamente conhecimentos que marcam o seu pertencimento coletivo, ao mesmo tempo, em que ativam as suas competências de tradução, percepção e interpretação.” Portanto, traremos para esta pesquisa, um estudo de natureza qualitativa, com foco em metodologia descritiva.

Este relato trata das vivências no estágio supervisionado no Ensino Infantil (Estágio II) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O lócus do relato é a Creche Municipal Ana Oliveira Campos, situada na cidade de Alagoinhas, no estado da Bahia. O nível de conservação do prédio da creche é bom, sem resquício de obras inacabadas, conta com espaços amplos, pátios cobertos, parquinho com diversos brinquedos onde é realizado momentos como: recreio, apresentações teatrais, dança, aulas da Educação Infantil.

A experiência aqui relatada corresponde ao período de maio a junho de 2024, com uma turma infantil do G1 (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), perfazendo um total de 06 (seis) aulas, uma por semana, todas às quintas-feiras, pelo turno da manhã, com um quantitativo de 10 (dez) crianças. As aulas iniciavam às 9:00 e encerravam às 9:50, com duração média de 50 minutos. A supervisão foi feita por duas professoras pedagogas da instituição e também pela professora regente da universidade, a qual era responsável por supervisionar o estágio.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma compreensão aprofundada dos fenômenos sociais, permitindo captar significados, interpretações e construções subjetivas dos participantes. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa que considera o mundo como um conjunto de construções sociais em constante transformação. Essa abordagem é adequada quando se busca entender o sentido das experiências humanas em seu contexto natural.

A natureza descritiva da pesquisa refere-se à intenção de descrever

detalhadamente os fenômenos observados, sem interferência ou manipulação de variáveis. Gil (2019) afirma que a pesquisa descritiva visa observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, sendo útil para estudos que desejam retratar as características de determinada população ou fenômeno.

Conforme Dessen e Borges (1998), a metodologia de observação é um estudo fundamental do comportamento humano que integra diversos procedimentos ou estratégias observacionais. Para o contexto da Educação Infantil, onde o movimento e a interação são o foco da Cultura Corporal de Movimento, esta metodologia é indispensável.

A observação, ao ser empregada de forma rigorosa, permite ao pesquisador não somente responder às hipóteses iniciais sobre a aprendizagem motora e as interações das crianças, mas também identificar novas questões de investigação relacionadas, por exemplo, às dinâmicas de brincadeira ou à construção de esquemas corporais.

Uma abordagem qualitativa descritiva, segundo Trivinos (1987), busca os dados visando o seu significado, onde o contexto do fenômeno é a base desse método, visando ir fundo no acontecimento, vai atrás da sua essência, explicando a sua origem, relações e mudanças, tentando intuir as consequências.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresentaremos um arcabouço teórico na tentativa de dialogar com autores contemporâneos que discutem a temática desta pesquisa e, ao mesmo tempo, buscando estabelecer uma análise conceitual e histórica que podem auxiliar na interpretação dos resultados do estudo.

3.1 UM BREVE REVISITAR À TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A criação de escolas para a educação infantil começou no século XVIII, com a Revolução Industrial. A inserção da mulher no mercado de trabalho fez surgir os primeiros estabelecimentos de Educação Infantil no país, no final do século XIX. Esses espaços eram de caráter filantrópicos até a década de 1920, quando se iniciou um movimento pela democratização do ensino. Aos poucos o poder público começou a assumir a responsabilidade pela escola dos pequenos, mas até então as creches populares atendiam somente o que se referia à alimentação, higiene e segurança física.

Com o passar dos anos, a Educação Infantil no Brasil ganha um importante espaço de debate a partir da promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988 e a partir desse momento passa a ser dever do Estado garantir à todas as crianças o acesso à Educação já na primeira fase da sua infância. Inicialmente seu caráter era assistencialista, mas a partir de discussões ampliadas por especialistas, a educação infantil deixa de ser voltada apenas para suprir possíveis carências das crianças entre 0 a 6 anos de idade, conforme consta no artigo 208, inciso IV (Brasil, 1988).

Desde então, a primeira etapa da Educação Básica passa a ser um direito fundamental a todas as crianças nesta faixa etária, sendo obrigatória a partir dos 4 anos, e seu objetivo principal é a formação integral da criança, promovendo seu desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo.

De acordo com Lazaretti (2020), desde a década de oitenta, diversos debates surgiram para que fossem definidos critérios mínimos para a produção de um currículo para a Educação Infantil. No ano de 1996, a Educação Infantil passou a ser vista como um direito da criança, tornando-se etapa obrigatória da Educação básica e contemplando as crianças de 4 a 6 anos através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/1996 (Brasil, 1996).

Este movimento resultou na qualificação da Educação Infantil como direito social, equiparando-a à educação geral, conforme previsto no Art. 6º da Constituição Federal de 1988 (CF/88). Além disso, a mudança qualifica a Educação Infantil ao reconhecê-la como direito educacional, alterando a substancialidade da norma. Desse modo, a criança passa a ser reconhecida como a titular do direito, e não mais apenas "o trabalhador" (Jakimiu, 2021, p. 5).

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 se consolida como um importante marco na Educação Brasileira trazendo grandes transformações e estruturando as etapas da Educação básica como Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Saviani (2019) nos deixa claro ao explicitar os limites e perspectivas da LDB:

[...] fixar as diretrizes da educação nacional não é outra coisa senão estabelecer os parâmetros, os princípios, os rumos que se deve imprimir à educação no país. E ao se fazer isso estará sendo explicitada a concepção de homem, sociedade e educação através do enunciado dos primeiros títulos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, relativos aos fins da educação, ao direito, ao dever, à liberdade de educar e ao sistema de educação bem como à sua normatização e gestão (Saviani, 2019, p. 339).

Com muitos questionamentos, foram lançados os Referenciais Curriculares Nacionais (RCNEI) (Brasil, 1998) para a Educação Infantil, em 1998, com a finalidade de fornecer orientações para os professores que atuam nessa etapa. Estes documentos constituem-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (Brasil, 1998, p. 13).

O RCNEI enfatiza a importância da integração entre diferentes áreas do conhecimento e a necessidade de atender aos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança. Sua organização se apresenta da seguinte forma: no volume I, temos uma reflexão sobre a Educação Infantil, com foco na importância de integrar cuidado e educação, considerando o desenvolvimento da criança em diferentes contextos sociais. Já nos volumes II e III, são propostos conteúdos organizados de forma fragmentada, como no Ensino Fundamental, mas com enfoque na relação entre os diferentes eixos e áreas do conhecimento.

Vale ressaltar que estes Referenciais Curriculares apresentam orientações didáticas para a elaboração do currículo na Educação Infantil. O documento organiza objetivos e

conteúdos, definidos para a Educação Infantil, abrange a faixa etária dos 0 aos 6 anos de idade, divididos em creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 6 anos).

Até então, a educação infantil era carente de documentos orientadores, como política nacional e, com isso, as práticas pedagógicas orientavam-se (e atualmente ainda se orientam!) por modismos, como datas comemorativas, listas de atividades, temas geradores, projetos, entre outros (Lazaretti, 2020, p. 145).

Após mais de dez anos destes Referenciais Curriculares (BRASIL, 1998) em vigor, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010). O documento é composto por princípios, fundamentos e procedimentos “[...] para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil [...]” (Brasil, 2010, p. 11). Logo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) são um guia para a elaboração de propostas pedagógicas, considerando as especificidades da infância e valores éticos, estéticos e políticos.

[...] concebem a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral e avançam ao: a) prever a indissociabilidade entre o cuidar e o educar como a base epistemológica e formativa, b) ao reconhecer a criança como sujeito histórico de direitos e produtor de cultura e conhecimento, e, c) ao prever o eixo das interações e brincadeiras como referentes para se pensar as crianças, infâncias e as vivências formativas da/na educação infantil (Jakimiu, 2021, p. 12)

Como já era previsto na LDB, em 2015 começou-se a ser discutida a elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a fim de subsidiar a configuração dos currículos em território nacional. De acordo com Lazaretti (2020) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), emerge como um documento que se apoia na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases e no Plano Nacional de Educação, proporcionando competências gerais para a Educação Básica. Para ele, a Educação Infantil tem como eixo estruturante as práticas pedagógicas e as interações e brincadeiras.

Neste sentido ressalta-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece os eixos da Educação Infantil, como as interações e brincadeiras, que devem ser estruturantes das práticas pedagógicas.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Física tem se consolidado como um componente curricular na Educação Infantil, sendo esta diferenciada por ser a primeira etapa da Educação Básica e com isso, vem sendo foco de diversos estudos mais recentes. De acordo com a LDB (Brasil, 1996), é a primeira etapa da Educação Básica e por isso deve ser tratada com a devida importância. Entretanto, somente as Leis não são o suficiente para se colocar essa etapa da Educação em voga, é preciso que as escolas de Educação Infantil se atentem ao fato de que não são mais lugares em que os pais deixam seus filhos para conseguirem trabalhar, como se pensava antigamente, ou seja, com a função assistencialista, mas sim, um lugar em que acontecem grandes transformações e diversas experiências significativas na vida dessas crianças e que contribuirão para o seu desenvolvimento integral.

A atuação dos Professores de Educação Física na Educação Infantil se deu a partir da promulgação da Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), que estabelece a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, como componente curricular obrigatório da Educação Básica compreendendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A Educação Infantil como etapa obrigatória da Educação Básica, se desenvolve no território nacional sustentada também nas políticas públicas que “determinam” os caminhos a serem seguidos pelas escolas.

Em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, a Lei nº 10.328/2001 (Brasil, 2001) introduziu o termo “obrigatório” ao artigo 26, inciso 3º da LDB 9.394/96 (Brasil, 1996), salvo a sua prática facultativa ao aluno, conforme a Lei nº 10.793/2003 (Brasil, 2003). Portanto, sendo um componente curricular obrigatório na educação infantil no Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a presença da Educação Física visa o desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

É necessário compreender que a Educação Física escolar no Brasil passou por diversas transformações ao longo dos anos, alterando suas concepções e objetivos conforme o contexto social e político de cada período. Durante o movimento higienista, consolidou-se a ideia de que a Educação Física estava intrinsecamente ligada à aptidão física, com um enfoque estritamente prático, visando a formação de indivíduos fisicamente fortes e saudáveis por meio de exercícios físicos. Subsequentemente, no período militarista, a

Educação Física adquiriu um caráter disciplinador, orientado para a formação de indivíduos obedientes e submissos às hierarquias sociais. Com a ascensão do esportivismo, a Educação Física passou a ser entendida como sinônimo de esporte, adotando contornos tecnicistas e princípios de rendimento desportivo.

O movimento de renovação na Educação Física levou a uma reavaliação das práticas nas escolas. Surgiram novas abordagens, como a Psicomotricidade, a Desenvolvimentista, a Construtivista e os Jogos Cooperativos, que têm um foco psicológico; a Saúde Renovada, com um foco biológico; e outras, como a Crítico-Superadora, a Crítico-Emancipatória, a Cultural e a Sistêmica, que têm um enfoque sociológico e político (Soares et al., 1992).

Essas abordagens, assim como outras baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), trouxeram novas discussões sobre os objetivos da Educação Física, e no que diz respeito à teoria pedagógica da Educação Física, a abordagem Crítico-Superadora é a que mais se alinha aos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica.

Saviani (2018) apresenta cinco momentos que se traduzem em etapas conectadas e interdependentes para guiar o trabalho educativo no processo de ensino aprendizagem. O primeiro momento, denominado de prática social, é o ponto de partida, na qual o professor e o aluno apresentam-se em níveis diferentes de entendimento. Enquanto o professor encontra-se na síntese precária de compreensão, o aluno situa-se no caráter sincrético.

O segundo momento é chamado de problematização, nele são identificadas as inquietações em relação à prática social e quais aprendizagens são necessárias para a aquisição do conhecimento. Já o terceiro momento trata-se da instrumentalização, momento no qual ocorre a apropriação teórica e prática referente às inquietações identificadas na prática social. “Como tais instrumentos são produzidos socialmente e preservados historicamente, a sua apropriação pelos alunos está na dependência de sua transmissão direta ou indireta por parte do professor.” (Saviani, 2018, p. 130).

O quarto momento é nomeado de catarse. Neste momento, podemos verificar a nova compreensão, por parte do aluno, sobre a prática social, após a aquisição dos instrumentos básicos. “Trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social.” (Saviani, 2018, p. 132).

O momento número cinco, entendido como ponto de chegada, diz respeito à própria prática social, agora com um nível de compreensão sintético por parte dos alunos. “Essa

elevação dos alunos ao nível do professor é essencial para se compreender a especificidade da relação pedagógica. ” (Saviani, 2018, p. 132). Neste movimento, compreender a Educação Física como disciplina indispensável na Educação Infantil agrega a responsabilidade que lhe é dada pela Educação como um todo, de colaborar para o desenvolvimento de uma transformação social.

[...] entende-se que a EF, ao radicalizar a teoria pedagógica a partir da reflexão sobre os elementos da cultura corporal - sendo estes elementos uma produção humana frente o desenvolvimento do processo histórico – alcança condições de produzir em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente pelo conjunto dos seres humanos. Não de modo mecânico, elabora-se a hipótese de que a EF enxerga a possibilidade de construção da contra-hegemonia (Calheiros e Ferreira, 2021, p.15).

No que se refere à Educação Física, se observa grande lacuna, “um descaso”, não ao acaso, já que não cita a área na BNCC para a Educação Infantil (Gomes; Lavoura, 2021). Como afirma Silva et. al. (2019, p. 105), “[...] A BNCC não legitima a obrigatoriedade do componente curricular Educação Física na Educação Infantil, tão pouco sua importância em alguma área específica”. Em se tratando de objetivo da Educação Física para a Educação, esta não é do interesse das políticas neoliberais, mas para a Educação pública brasileira, a Educação Física é muito necessária, pois tem potencial para o desenvolvimento unilateral. Contudo, para isso, precisa ter o suporte de políticas públicas que sustentam essa concepção. Além disso, os professores necessitam dominar conhecimentos sobre a história, a filosofia da Educação e sobre as pedagogias críticas não reprodutivistas.

O desenvolvimento unilateral está baseado na formação integral do sujeito, alicerçado na criticidade e na reflexão, possibilitando que o sujeito tenha consciência da sua posição na realidade a qual ele vive e tendo condições de atuar e transformar essa realidade. Na mesma perspectiva de Teixeira (2018), entendemos que o ensino sistematizado dos conteúdos da Cultura Corporal deve fazer parte do núcleo central do currículo da Educação Infantil – desde as creches, primeira etapa do processo da educação escolarizada, uma vez que, segundo o autor, o ser social, principalmente nesta fase da vida, acessa a humanidade pelo domínio dos signos culturalmente desenvolvidos por meio da sua organização corporal, condição que contribui para o desenvolvimento infantil nas suas múltiplas dimensões.

A BNCC define que na primeira etapa da Educação Básica, sejam atendidos 06 (seis) direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças: Conviver, Brincar, Participar,

Explorar, Expressar e Conhecer-se. Considerando esses direitos, a BNCC também define cinco campos de experiências para a Educação Infantil: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária.

Neste sentido as Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelecem que, para a faixa etária da Creche (0 a 1 ano e 6 meses), o atendimento realizado em creches ou berçários deve priorizar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que considerem suas características específicas, como a demanda por cuidados básicos, estimulação sensorial e afetiva, e a garantia de um ambiente seguro e acolhedor.

A etapa da Creche (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), representando a faixa etária intermediária da Educação Infantil, tem seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento direcionados para o estímulo da autonomia, da socialização, da exploração do ambiente e do aprimoramento das habilidades motoras e cognitivas, sempre em consonância com as características e interesses das crianças desse período, conforme diretrizes da BNCC (2017).

Já a etapa da Pré-escola (4 a 5 anos e 11 meses) atende às crianças prestes a ingressar no Ensino Fundamental. Nesta fase, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC (2017) buscam consolidar e aprofundar as habilidades já adquiridas, preparando-as para os desafios da escolarização formal. Este preparo envolve, entre outros aspectos cruciais para o desenvolvimento integral, o avanço da linguagem, do raciocínio matemático, da expressão artística, da socialização e da autonomia. Em suma, os direitos das crianças na Educação Infantil, conforme a BNCC, configuram um compromisso com a qualidade educacional que respeita a individualidade e o potencial de cada uma.

Nesse contexto, a Educação Física na Educação Infantil, especialmente quando se trata da temática "O Eu, o Outro e o Nós" torna-se um instrumento de relevância para o desenvolvimento infantil, uma vez que a mesma busca promover o desenvolvimento completo das crianças, levando em consideração seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais.

Diante disso, a Educação Física é vista como uma ferramenta para que as crianças possam explorar, conhecer e expressar seus corpos, desenvolvendo assim a consciência corporal e a autoestima. Além disso, a Educação Física também tem o papel de incentivar as

interações sociais e a construção de relacionamentos positivos entre as crianças. Dentro da temática "O Eu, o Outro e o Nós", dialogando com os objetivos da BNCC é possível desenvolver atividades que estimulem as crianças a reconhecerem suas próprias características físicas e identidades individuais (Eu), a interagirem de forma respeitosa e colaborativa com os outros (Outro) e a se sentirem parte de um grupo ou comunidade (Nós). Essas atividades podem incluir jogos cooperativos, brincadeiras em grupo, atividades de expressão corporal, entre outras. Portanto, a Educação física, na educação básica infantil, é um espaço de aprendizado e experiência das relações interpessoais, onde as crianças podem se desenvolver de forma completa, fortalecendo sua autoimagem, sua habilidade de se relacionar com os outros e sua identidade como parte de um grupo.

A Educação Física na Educação Infantil ainda se depara com várias dificuldades em se firmar como área de conhecimento, podendo contribuir para uma Educação mais justa e igualitária, formando cidadãos críticos para que possam, na escrita histórica, colaborar com as transformações sociais positivas para a Educação das crianças das classes populares e isso depende das políticas públicas educacionais.

Carlos Júnior (2013), diz que os educadores de Educação Física, carece de tornar a sala de aula um momento prazeroso para todos os alunos, englobando todos sem discriminação, ou seja, a escola carece de englobar a sua totalidade, como exemplos, alunos com corpo atléticos ou obeso, promovendo o bem-estar e saúde a todos independente de raça, gênero, condição social, etc.

A Educação Física deve objetivar o desenvolvimento global dos alunos tornando-os criativos, dinâmicos, responsáveis e independentes. Portanto, na educação infantil o professor carece de condições metodológicas criativas e lúdicas que de fato chame a atenção das crianças. Na qual, a criança ao iniciar o processo de escolarização começa a viver e observar uma nova realidade.

Diante disso, o professor não somente de educação física necessita se relacionar com a criança e principalmente com o seu processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, é preciso que saibamos quais as mudanças que esse processo de escolarização pode ocasionar tanto no intelecto das crianças, quanto em seu corpo físico.

Portanto, a Educação Física escolar é de grande valia no processo educacional e deve estar atrelada a proposta pedagógica da escola, como adverte Debortoli; Linhales; Vago, (2001), onde diz que:

Pensar a presença da Educação Física na escola pressupõe a compreensão de que ela é construída na e, ao mesmo tempo, construtora da cultura escolar. Isso exige que seus professores estejam plenamente envolvidos com o projeto pedagógico da escola em que atuam, sensíveis ao diálogo crítico com a realidade social e com as crianças, com suas necessidades e seus interesses, e sempre atentos à dimensão cultural das práticas corporais de movimento. (Debortoli; Linhales; Vago, 2001, p.94).

Assim, de acordo com os autores ao pensar a educação física para e com as crianças do ensino infantil é preciso considerar a brincadeira e o lúdico como principal objeto do conhecimento. Assim sendo, Medina (1984) diz que o profissional de educação infantil precisa viabilizar as interações lúdicas como suporte para o reconhecimento das interações sociais, carecendo evidenciar para as crianças conhecimentos advindos de papéis sociais. Cabe aos educadores proporcionar as crianças essas vivências que contribuirão para sua formação corporal e para seus movimentos.

Portanto, é necessário dar prioridades para essas práticas corporais na educação Infantil, para que as crianças não tenham dificuldades nas atividades diárias. Neste viés, Freire (1999) diz que a Educação Física deve ser reconhecida como um componente curricular, tão importante quanto os outros, visto que, é nas aulas de educação física que a criança se relacionar com o grupo e através de seus movimentos, gestos e ações que demonstra suas dificuldades.

Diante disso, é nos momentos de recreação e jogos esportivos que a criança evidencia ter atitudes de respeito e solidariedade para com o “outro”, reconhecendo e aceitando as diferenças da cultura corporal dos diferentes grupos, os quais, vários são os benefícios das aulas de educação física na escola, tais como: incentivo de práticas esportivas e atividades físicas, favorecendo o desenvolvimento motor, contribui para a integração social, colabora para que os alunos adquiram autoconfiança, melhora a autoestima, etc.

Desta feita, Mattos (2006) diz que:

A Educação Física é considerada hoje um meio educativo privilegiado, na medida em que abrange o ser na sua totalidade. O caráter de unidade da Educação por meio de atividades físicas é reconhecido universalmente através dos tempos. (Mattos, 2006, p.67).

Diante da citação acima, percebe-se que o mundo se modernizou e com ele as mudanças de hábitos dos indivíduos. E podemos dizer que durante as atividades físicas, através de cada ação que a criança se expressa e o professor observa suas carências e dificuldades. Neira (2003), relata que:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se aprimorando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. (Neira, 2003, p. 114)

Como citado anteriormente através das brincadeiras lúdicas e os dos exercícios físicos que a criança desenvolve suas aptidões perceptivas, de modo que, a referente deve desenvolver-se considerando os níveis de maturação biológica das crianças, para que estas possam desenvolver seu controle mental (Gallardo, 2005). Mello (2009), complementa a fala acima dizendo que através de estímulos corporais, é possível desenvolver o Sistema Nervoso Central (SNC), onde afirma que:

Os componentes de ordem cognitiva, afetiva e social acompanham o ato motor, e é diante de um quadro com essas dimensões que a psicomotricidade deve atuar. Surgem daí alguns conceitos para essa nova ciência. A psicomotricidade é a realização do pensamento através do ato motor preciso, econômico e harmônico. (Mello, 2009, p. 31).

De acordo com Mello (2009), os estímulos corporais são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, além de proporcionar o desenvolvimento completo do indivíduo, ou seja, o movimento permite que a criança explore o mundo através de experiências concretas.

4 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

O desenvolvimento infantil é amplamente impactado pela experiência do estágio, pois permite a integração entre a teoria aprendida e a prática real, aprimorando a atuação do professor em formação. O estágio possibilita a observação de diferentes comportamentos e estilos de aprendizagem, a interação com crianças de diversas origens e a reflexão sobre as práticas pedagógicas, auxiliando na formação de um profissional mais consciente e preparado para lidar com as particularidades da primeira infância.

Neste sentido, apresentaremos neste capítulo as experiências com o estágio supervisionado na educação infantil considerando os conteúdos da educação física trabalhados em cada aula e alguns quadros com as atividades desenvolvidas e suas respectivas designações.

4.1 A GINÁSTICA GERAL E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS

A Ginástica Geral é um conteúdo da Educação Física de suma importância a ser trabalhado no contexto escolar, pois segundo Goulart (2011), enquanto atividade lúdica e criativa, permite que as crianças explorem suas habilidades motoras de forma divertida, ao mesmo tempo que experimentam movimentos desafiadores sem a pressão do desempenho competitivo.

Além disso, a inserção das práticas de aulas de ginástica geral no espaço escolar, podem ajudar de maneira significativa, no progresso de diversas funções motoras do indivíduo, principalmente no que tange ao desenvolvimento integral das crianças na faixa etária entre um a cinco anos de idade.

Segundo Dallo (2007), a prática dessa modalidade não pode ser deixada de lado, ressaltando os inúmeros benefícios que a sua prática pode trazer para os alunos, auxiliando-os nos aspectos mais básicos da psicomotricidade como coordenação motora, equilíbrio e lateralidade, assim como nas experiências afetivas, social e criativa da criança.

Inicialmente, destaca-se que a inclusão da Ginástica Geral entre os conteúdos a serem trabalhados e adaptados ao ambiente da creche, revelou-se um potente eixo articulador entre o lúdico, que é um fator presente no mundo infantil, e o desenvolvimento das competências motoras essenciais a serem realizadas nas aulas. Logo, na primeira fase de integração das

aulas de ginástica com as crianças, o foco incidiu sobre a coordenação global e as relações espaciais, estas que são elementos cruciais para a organização perceptivo-motora da criança.

Considerando as características da ginástica acima destacadas, a primeira atividade pensada e executada foi designada como “ Lençol Mágico”, a qual foi central e, que por meio da manipulação cooperativa de um grande tecido, foi estimulada não somente a coordenação motora ampla e o ritmo, mas também o equilíbrio dinâmico, como o agachar e o levantar. Conceitos como embaixo/em cima e dentro/fora foram explorados de forma experiencial, se utilizando de músicas, como instrumento transversal, consolidando assim a noção de corpo no espaço por meio da interação e da cooperação mútua. Percebeu-se a participação ativa e alegre das crianças, as quais interagiram entre si. Inclusive uma criança que estava em processo de readaptação, em virtude de um período afastada da creche, portanto muito chorosa durante a aula, logo que observou a atividade, juntou-se ao grupo e passou a interagir com todos.

Na sequência da aula, executamos a atividade denominada “ Cordinha Elétrica”, a qual desafiou e estimulou a capacidade de saltos e o equilíbrio estático e dinâmico das crianças, exercendo a prática da lateralidade e orientação espacial, exigindo do corpo a habilidade de pular, girar e rolar, movimentos esses que são a base da motricidade elementar. As crianças além de realizarem a atividade, queriam também manipular a corda, imitando os professores que estavam conduzindo a atividade. Finalizando o planejamento dessa aula, realizamos a atividade “Pula, Pula, Pipoquinha”, utilizando-se do ritmo e da musicalização como elemento facilitador para o movimento de saltar, promovendo grande adesão e o engajamento das crianças.

Uma abordagem eficaz inclui metodologias que estimulam o aprendizado dinâmico e a diversão. Considerar o contexto escolar, as relações entre os alunos e suas particularidades é essencial para garantir que a ginástica seja praticada muitas vezes sem a criança perceber o que de fato está executando. Neste sentido, variar as metodologias pode ser uma importante estratégia para atrair a criança e deixá-la totalmente envolvida com a atividade. O uso de jogos e brincadeiras é muito interessante para promover o engajamento das crianças.

Em aulas posteriores, ainda se utilizando do conteúdo da Ginástica Geral, foram pensadas em outras atividades, as quais foram concentradas no aprimoramento de habilidades específicas e na estabilidade corporal. A “Mesa Colante”, atividade que foi

introduzida com o objetivo de desenvolver a força e a dissociação dos membros inferiores, pois ao exigir o engajamento do quadril e a manutenção da estabilidade do tronco destas, a atividade proposta contribuiu para o refinamento da postura e do equilíbrio corporal. No início, elas não entenderam o que deveria ser realizado, logo uma criança foi chamada, onde foi explicado e demonstrado o movimento. Depois que esta realizou o movimento, as demais que estavam observando entenderam e conseguiram realizar a atividade atendendo aos objetivos propostos.

Dando seguimento a aula, foi realizada a atividade “Acerta o Alvo”, trabalhando a coordenação viso-motora e o movimento corporal, estimulando assim, o movimento de arremesso, a qual é um movimento fundamental na educação física, essencial para o desenvolvimento da coordenação óculo-manual e da precisão motora. Essa segunda aula de ginástica foi finalizada com a atividade nomeada de “Rolamento Lateral”, introduzindo as crianças ao desenvolvimento da habilidade de rolar, prática essa que é vital para a lateralidade e avanço do esquema corporal, além de ser o marco inicial para a aquisição de habilidades ginásticas mais complexas, reforçando a confiança e a consciência corporal.

O conteúdo de ginástica foi trabalhado de maneira que pudéssemos explorar metodologias de ensino mais eficazes do ponto de vista de termos uma maior e melhor participação das crianças nas aulas, e por isso optamos pela aprendizagem baseada em alguns jogos e/ou elementos lúdicos. Esse formato transformou a aula em uma experiência divertida, instigando as crianças a se movimentarem enquanto aprendiam. Além disso, é importante adaptar as atividades à diferentes habilidades, garantindo que todos os alunos consigam acompanhar, independentemente da sua experiência com a metodologia de ensino de ginástica utilizada.

Em termos conceituais, o planejamento das aulas se pautou no estímulo motor como vetor de aprendizagem global. Procedimentalmente, a utilização lúdica dos movimentos da Ginástica Geral permitiu que as crianças explorassem suas habilidades motoras em um ambiente seguro, descobrindo suas próprias capacidades de movimento. O aspecto mais relevante residiu no domínio atitudinal, o qual foi observado um desenvolvimento notável da autoconfiança e do autoconhecimento físico das crianças.

Ao reconhecerem suas conquistas, mesmo que ainda muito pequenos e lidarem com suas limitações durante as atividades realizadas, as crianças internalizaram uma percepção positiva de suas habilidades físicas, as quais são essenciais para a formação de uma

identidade corporal saudável. Dessa forma, a Ginástica Geral demonstrou ser um recurso pedagógico robusto na creche, promovendo o desenvolvimento motor associado ao desenvolvimento integral dessas crianças.

4.2 EDUCAÇÃO SÓCIOEMOCIONAL A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS COM O CONTEÚDO DANÇA

A inserção da dança nas aulas de Educação Física se torna essencial, trazendo benefícios, como o aprimoramento das habilidades básicas e no desenvolvimento corporal das crianças. Pois a infância é uma fase em que há a formação da criança, em que ela começa a criar a sua personalidade, entender as suas vontades e compreender o crescimento do seu corpo. Para Bonfim (2011), não há dúvidas que crianças adoram se movimentar e é através do corpo que também demonstram seus sentimentos, seu estado afetivo, suas alegrias ou tristezas.

Segundo Aranha (2006), a arte do movimento promove uma completa interação do indivíduo, além de desenvolver as formas individuais e coletivas de expressão, de criatividade, de espontaneidade, concentração e autodisciplina. Existem muitos benefícios da dança para o ser humano, tanto psicológico, como cognitivo e motor, e nessa fase inicial da vida, a dança é empregada como uma ferramenta lúdica proporcionando a melhora cognitiva e afetivo-social.

Além disso, quanto aos inúmeros benefícios que a dança trás para as crianças, Cunha (1992) também evidencia que a dança deve ser criativa ao ponto de colaborar no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, amplitude, resistência, agilidade e na elasticidade. Para que isso aconteça é importante que seja explorada a criatividade, levando a descoberta de novas formas de movimentos que possibilitem a educação rítmica na diversidade das ações psicomotoras. Levando o aluno a desenvolver a concentração, pois ele deve explorar a expressividade de seus sentimentos, pensamentos e emoções. Refletindo, assim, na ampliação de seu senso-perceptivo, onde leva a melhora na convivência social, trabalho em grupo e recreação (Cardoso et al., 2019).

No entanto, a proposta da inserção da Dança entre um dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física na creche, surgiu como uma intencionalidade pedagógica demonstrando que a dança e o movimento corporal rítmico foram utilizados como ferramentas centrais para a construção de habilidades socioemocionais essenciais, que

foi muito além do desenvolvimento motor, priorizando a consciência de si (Eu), do outro (Outro) e do coletivo (Nós).

Sendo assim, na atividade central de Dança/Movimento Rítmico denominada como Cantar e dançar, promovemos movimentos trabalhando cabeça, ombro, joelho e pé, despertando nas crianças movimentos expressivos, cujo objetivo referiu-se a promoção do reconhecimento corporal. Nessa aula e a partir das atividades inseridas nela, foram priorizados o autoconhecimento e a autoaceitação das crianças, elementos que são pilares fundamentais para o desenvolvimento socioemocional na infância. Com os mecanismos da Dança utilizados nessa atividade instigaram as crianças a reconhecer seu corpo e suas características, fortalecendo a autoestima e a capacidade de autorregulação através do movimento dando viabilidade na construção da identidade (O "Eu")

Quadro 1: atividades com os conteúdos ginástica e dança

Atividade	Objetivos / Habilidades	Conceituais	Procedimentais	Atitudinais
Lençol mágico	Coordenação motora; ritmo; equilíbrio; agachar, levantar, abaixar; noção de embaixo e em cima; juntar e separar; dentro e fora; interação e cooperação.	Estímulo motor	Brincadeiras e movimentos da ginástica geral para estimular habilidades motoras.	Autoconfiança e autoconhecimento das habilidades físicas.
Cordinha elétrica	Pular; equilíbrio; lateralidade; girar; rolar.	Estímulo motor	Brincadeiras e movimentos da ginástica geral para estimular habilidades motoras.	Reconhecimento das conquistas e limitações pessoais.
Pula, pula pipoquinha	Pular; ritmo; musicalização.	Estímulo motor Estímulo socioemocional	Experiência com dança e movimentos rítmicos.	Participação ativa e confiança nos movimentos.

Quadro 2: atividades com os conteúdos ginástica e dança

Atividade	Objetivos / Habilidades	Conceituais	Procedimentais	Atitudinais
Mesa colante	Movimentos dos membros inferiores, quadril e estabilidade.	Estímulo motor	Brincadeiras e movimentos da ginástica geral para estimular	Autoconfiança e autoconhecimento das habilidades físicas.

			habilidades motoras.	
Acerta o alvo	Estimular arremesso.	Estímulo motor	Brincadeiras e movimentos da ginástica geral para estimular habilidades motoras.	Autoconfiança e autoconhecimento das habilidades físicas.
Rolamento lateral	Lateralidade e início do rolamento.	Estímulo motor	Brincadeiras e movimentos da ginástica geral para estimular habilidades motoras.	Autoconfiança e autoconhecimento das habilidades físicas.

Quadro 3: atividades com os conteúdos ginástica e dança

Atividade	Objetivos / Habilidades	Conceituais	Procedimentais	Atitudinais
Cantar e dançar: cabeça, ombro, joelho e pé.	Ritmo; musicalização.	Compreensão das noções de identidade individual (Eu), interações com os outros (Outro) e pertencimento a um grupo (Nós). Promover o reconhecimento do seu corpo e suas características.	Realização de atividades práticas que estimulem a consciência corporal e a expressão individual, levando-os ao reconhecimento do seu corpo e de suas características.	Estímulo ao respeito, tolerância e aceitação de cada corpo e das diferenças físicas e individuais existentes...
Brincadeira: ao som de comandos musicais realizar movimentos com o corpo.	Pular; ritmo; musicalização; equilíbrio; lateralidade;	Compreensão das noções de identidade individual (Eu), interações com os outros (Outro) e pertencimento a um grupo (Nós). Promover o reconhecimento do seu corpo e suas características.	Realização de atividades práticas que estimulem a consciência corporal e a expressão individual, levando-os ao reconhecimento do seu corpo e de suas características.	Estímulo ao respeito, tolerância e aceitação de cada corpo e das diferenças físicas e individuais existentes...

As aulas de educação física, por ser naturalmente um espaço coletivo, quando a dança se faz presente estimula a empatia e o respeito às diferenças, proporcionando a interação e convivência social dessas crianças. Em uma segunda atividade designada como “Brincadeira dançante”, que ao som de comandos musicais as crianças realizavam movimentos com o corpo mais ritmado e com expressão corporal guiada, onde o foco estava na expressão individual dentro de um comando sonoro, exigindo, portanto, a coordenação motora com os

colegas e a alternância de movimentos, foi possível observar em determinados momentos entre as crianças da creche, a presença do respeito, da tolerância e aceitação de cada corpo e das diferenças físicas e individualidades existentes.

A partir dessa breve experiência foi possível perceber que a criança aprende a conviver e a aceitar o outro não só por suas ideias, mas por sua forma única de se movimentar e expressar, melhorando o trabalho em grupo e a comunicação não-verbal, fortalecendo assim a interação e convivência social (O "Outro" e o "Nós").

As aulas de educação física em que a dança esteve presente ofereceram um ambiente seguro para as crianças experimentarem e expressarem uma diversidade de sentimentos e pensamentos, promovendo a expressividade e a regulação emocional e que devido ao movimento rítmico facilitou a liberação e a canalização de sentimentos.

Logo, a dança e o movimento, conforme planejamento pedagógico realizado, foram ferramentas lúdicas que pavimentaram o caminho para o desenvolvimento dessas atividades, servindo de grande valia para o desenvolvimento das crianças no que tange ao quesito das habilidades socioemocionais vitais, como o autoconhecimento, respeito, tolerância e cooperação.

De uma maneira geral, as crianças participaram e demonstraram interesse nas atividades realizadas, ressaltando que apenas uma criança da turma não interagiu e não acompanhou as atividades da mesma forma que os outros colegas, precisando que em alguns momentos a atenção fosse direcionada a ela, e assim, tentando trazê-la para o contexto vivenciado. Diante de todo o exposto no relato, percebeu-se que entre o planejado e o realizado foram necessários alguns ajustes no que tange a execução e o direcionamento das atividades com as crianças.

As aulas de dança na creche ofereceram um espaço seguro para a manifestação de sentimentos dessas crianças e a exploração da expressividade. Além disso, o foco em comandos rítmicos e movimentos específicos contribuiu para a concentração e a disciplina psicomotora, que são elementos que apoiam a autorregulação emocional. Desse modo, o movimento e a dança foram empregados como linguagens para expressar sentimentos, construir a identidade e aprender a conviver coletivamente, fundamentando a educação socioemocional.

4.3 AS QUESTÕES DIDÁTICO METODOLÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

É na sua prática pedagógica e no uso das suas didáticas metodológicas, que o professor de Educação Física traz à tona os diferentes saberes, da sua formação profissional, curricular e disciplinar, as quais são bases importantes, que conjuntamente com o seu desenvolvimento profissional venham a ter relação com os saberes que constrói da sua prática diária, objetivado através das estratégias que este estabelece para tratar dos seus conteúdos, na relação com seus alunos, nas concepções de ensino que adota, na influência dos programas pedagógicos da escola nas suas aulas, enfim, tudo que influencia o contexto micro do professor.

Assim, é na coexistência dos saberes que o professor “se produz professor”. Em relação ao caráter identitário da Educação Física, pois é um campo que ainda busca essa identidade e que assume diferentes entendimentos e práticas em relação aos objetivos da Educação Física Escolar. Segundo Bracht (1992), há professores que pensam e agem de acordo com a visão biológica, onde a disciplina tem o objetivo de melhorar a aptidão física dos indivíduos, já outros, agregam a visão biológica a questão psicológica, denominando de “biopsicologia”, onde além de melhorar a aptidão física, a Educação Física atua sobre os domínios psicomotor, cognitivo e afetivo.

É importante destacar que não, necessariamente, é preciso que haja uma sobreposição e/ou exclusão de uma visão em relação a outra, entretanto, à de se voltar olhares para o contexto ao qual os conhecimentos da Educação Física serão empregados, quais serão os seus objetivos e quais as consequências que cada perspectiva didática metodológica adotada nas aulas pode trazer, e para que fins.

Logo, o Plano de Ensino e Aprendizagem, elaborado e executado no contexto do Estágio Supervisionado em Educação Física para a Educação Infantil, estruturou-se sobre uma fundamentação teórica sólida, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que tange aos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se) e ao Campo de Experiência desenvolvido "O Eu, o Outro e o Nós". A abordagem didático-metodológica adotada demonstrou uma clara intencionalidade pedagógica voltada para o desenvolvimento integral da criança. A metodologia geral do plano foi centrada na intervenção pontual e na mediação de conflitos para promover a cooperação, se pautando em uma abordagem construtivista e

interacionista, onde o professor não foi apenas um transmissor de comandos, mas um facilitador que observava as interações e intervia para potencializar a aprendizagem das crianças.

A escolha dos conteúdos (Brincadeiras, Ginástica Geral e Dança/Ritmo/Musicalização) refletiram em uma perspectiva ampliada da Cultura Corporal de Movimento, essencial para a Educação Física na Educação Infantil, fugindo da tradicional ênfase no esporte formal. Sendo assim, conteúdos como Brincadeiras e Jogos Cooperativos: constituíram um eixo central, reconhecendo o brincar como o principal direito e a mais potente ferramenta de desenvolvimento infantil, conforme a BNCC. Metodologicamente, atividades como o "Lençol Mágico" e o "Pega-Pega das Bolinhas" foram estratégias didáticas diretas para trabalhar a cooperação, o ritmo e as noções espaciais (embaixo, em cima, dentro, fora).

Já a escolha do conteúdo Ginástica Geral e Movimentos Fundamentais, se deram pela inclusão de elementos da Ginástica como: pular, arremessar, rolar e desenvolver o equilíbrio, sendo esta, uma escolha metodológica que visou o desenvolvimento de habilidades motoras básicas e o esquema corporal. A progressão em atividades como "Cordinha Elétrica", "Acerta o Alvo" e "Rolamento Lateral" demonstrou a preocupação em proporcionar vivências adequadas ao nível de desenvolvimento das crianças nessa faixa de idade, explorando os limites e as possibilidades do corpo.

As aulas de Dança, alinhadas com a transversalidade do Ritmo e Musicalização, se utilizando com o uso de "Músicas que estimulassem a participação e interação" e atividades como "Cantar e dançar: cabeça, ombro, joelho e pé" e a "Chamada Cantada" insere a musicalidade como ferramenta pedagógica, a qual metodologicamente, garante a integração dos domínios cognitivo, afetivo e motor, utilizando o ritmo como fio condutor para a organização do movimento e da expressão.

A articulação didática com o Campo de Experiência "O Eu, o Outro e o Nós" foi o destaque conceitual do plano, utilizando a Educação Física como um laboratório de relações interpessoais, o foco no "Eu" (Identidade e Autoconhecimento) o qual se utilizou o "Quebra-Cabeça do Corpo" e a "Brincadeira com Espelho" foram desenvolvidos e utilizados como recursos didáticos para as crianças reconhecerem as suas características físicas e expressões faciais, se articulando como uma estratégia metodológica direta para atingir os objetivos específicos estabelecidos no plano, estimulando o autoconhecimento e a autoconfiança.

Em conseguinte, as atividades elaboradas com o foco no "Outro" e "Nós" (Socialização e Cooperação), como "Mesa Colante", "Varal de Bolinhas" e "Abraço com Coração" foram metodologicamente desenhadas para fomentar a interação social e a colaboração, tendo como objetivo de promover atividades que estimulassem a cooperação e colaboração, o qual foi trabalhado de forma prática e lúdica, transformando o movimento em um ato coletivo.

Na perspectiva da Educação Física Escolar, no emprego de seus conteúdos em nível de Educação Infantil, necessita de um olhar bastante diferenciado e específico mediante seus objetivos e fins. O entendimento da infância deve perceber a criança como um ser que é e não que poderá vir a ser, "criança como sujeito de relações sociais, inserida em determinado contexto social" (Oliveira, 2003, p.74), não como um ser genérico, abstrato e subjetivo, que está em preparação para algo.

Diante do exposto, as didáticas empregadas, alinhadas com as metodologias utilizadas contribuíram significativamente para o processo do desenvolvimento infantil, transcendendo a mera execução motora. Tendo como domínio do Desenvolvimento Psicomotor e contribuições metodológicas, a utilização sistemática da Ginástica Geral e dos Circuitos Funcionais, aprimorando a coordenação motora ampla, o equilíbrio e a noção espacial (frente, atrás, dentro, fora), fundamentais para o domínio corporal. No Desenvolvimento Socioafetivo, onde o foco se deu em Jogos Cooperativos tendo como objetivo de estimular a compreensão que as pessoas têm características físicas diferentes promoveram o desenvolvimento da empatia, do respeito à diversidade e da capacidade de resolver conflitos, elementos cruciais para a convivência em grupo.

Já no Desenvolvimento Cognitivo, em que as atividades requeriam seguir comandos musicais ou direcionamentos espaciais (deslocar-se no espaço orientado por noções) estimularam o raciocínio lógico e a atenção concentrada. O uso do Quebra-Cabeça do Corpo relaciona a vivência corporal à representação e à linguagem. Seguido pelo Desenvolvimento da Identidade, onde o trabalho explícito com o tema "Eu" (autoimagem, conquistas e limitações) estimulou o protagonismo infantil e a formação de uma autoestima positiva, baseada no reconhecimento de suas próprias capacidades.

Sendo assim, a metodologia de avaliação foi uma ferramenta essencialmente processual e diagnóstica, afastando-se de modelos classificatórios. A utilização da observação direta e a construção de relatórios diários como instrumentos de registro

refletiram o compromisso com a avaliação formativa, permitindo a reflexão do estagiário sobre a própria prática (prática reflexiva) e o acompanhamento detalhado da evolução individual e coletiva das crianças.

Por fim, o plano de ensino e aprendizagem, se articulou como uma metodologia didática que se apropriou e utilizou o movimento lúdico como catalisador do desenvolvimento nos domínios motor, social e afetivo, cumprindo a função da Educação Física na Educação Infantil de forma integrada e intencional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação, fundamentada na experiência de estágio supervisionado em Educação Física na Educação Infantil, com foco em crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, estabeleceu uma robusta análise da eficácia da Cultura Corporal de Movimento como eixo catalisador do desenvolvimento integral na primeira infância. As intervenções didático-metodológicas implementadas não se limitaram à esfera da aptidão física, mas se consolidaram como um dispositivo pedagógico que articula os domínios motor, socioafetivo e cognitivo, conferindo à Educação Física um papel central e intencional no currículo da Educação Infantil.

A opção por conteúdos como a Ginástica Geral e a Dança, em detrimento de abordagens predominantemente esportivas, revela uma compreensão da Educação Física alinhada aos pressupostos curriculares contemporâneos. A Ginástica Geral, em sua concepção adaptada e lúdica, atuou como um laboratório psicomotor, fornecendo um substrato concreto para a construção de esquemas corporais e perceptivo-motores.

A exploração sistemática de movimentos fundamentais, como pular, rolar e arremessar, por meio de estratégias metodológicas, demonstrou ser crucial para a maturação das habilidades motoras básicas e para a aquisição da orientação espacial e da lateralidade. A notória evolução da autonomia motora e da autoconfiança física observada atesta a transposição de uma habilidade procedimental para o domínio atitudinal, essencial na formação de uma identidade corporal positiva.

A inserção da Dança e do Ritmo transcendeu o aprimoramento da coordenação e flexibilidade, configurando-se como uma ferramenta de Educação Socioemocional. O foco em atividades de reconhecimento corporal e de expressão rítmica proporcionou um espaço de manifestação de sentimentos e pensamentos, pavimentando o caminho para o autoconhecimento e a autorregulação emocional. O movimento rítmico facilitou a canalização da energia e emoções, elementos vitais para a estabilidade afetiva na primeira infância.

Ademais, no plano das relações interpessoais, a Dança estimulou a percepção e aceitação do “Outro” e a construção do “Nós”. O engajamento em brincadeiras dançantes coletivas exigiu a sincronia e o respeito às diferenças de expressão e ritmo de cada colega, fomentando a cooperação, a tolerância e o desenvolvimento de habilidades de comunicação não-verbal. A Educação Física, nesse sentido, atuou como um microsistema social onde a

criança exercita a convivência e a resolução de pequenos conflitos inerentes à interação grupal.

O êxito da intervenção pedagógica fundamentou-se na coerência metodológica do Plano de Ensino e Aprendizagem, que adotou uma perspectiva construtivista e interacionista, reconhecendo a criança como sujeito ativo de direitos e relações sociais. A metodologia destacou-se pela intencionalidade pedagógica na seleção de conteúdos e na mediação das interações. A articulação sistemática da Educação Física com os Campos de Experiência, especialmente “O Eu, o Outro e o Nós”, integrou os domínios do desenvolvimento.

O planejamento priorizou o uso de recursos lúdicos e a progressão adequada das atividades, garantindo que fossem desafiadoras e pertinentes ao desenvolvimento proximal, o que potencializou a participação ativa, a atenção concentrada e, conseqüentemente, o desenvolvimento cognitivo.

Em síntese, a avaliação processual e formativa, baseada na observação direta e na reflexão sobre a prática, reforçou um modelo que valoriza a evolução contínua da criança, afastando-se de classificações pontuais.

Por fim, a experiência de estágio supervisionado demonstrou que a Educação Física na Educação Infantil, por meio de uma abordagem didático-metodológica intencional e alinhada aos pressupostos curriculares contemporâneos, é um vetor indispensável para o desenvolvimento integral de crianças de 1 a 3 anos. A utilização estratégica da Ginástica Geral e da Dança como conteúdos lúdicos e adaptados promoveu o aprimoramento simultâneo do domínio motor (coordenação, equilíbrio, lateralidade) e do domínio socioafetivo (autoconfiança, empatia e cooperação), ao mesmo tempo em que estimulou o desenvolvimento cognitivo pela necessidade de seguir comandos rítmicos e espaciais.

O sucesso da intervenção residiu na coerência de um planejamento que reconheceu a criança como sujeito ativo e utilizou o movimento como a linguagem primária para a construção da identidade, da convivência social e da relação com o mundo, validando a disciplina como um pilar fundamental e não apenas complementar no processo educativo inicial.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia geral e Brasil**. 3ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em 12 de junho de 2024.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BONFIM, Tânia Regina. Corporeidade e educação física. **Revista Fafibe Online**, n. 1, v. 1, p. 1-6, 2011.

CARDOSO, Allana Alexandre e colaboradores. Fadiga e qualidade de vida em bailarinos profissionais de dança de salão no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 26, n. 2, p. 757-764, 2019.

CUNHA, M. Aprenda dançando, dance aprendendo. 2ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 12 de junho 2024.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 10 de junho de 2024.

CALHEIROS, Vicente Cabrera; FERREIRA, Liliana Soares. A Educação Física e a pedagogia histórico-crítica: aproximações. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, p. 1-19, 2021. DOI: 10.20396/rho.v21i00.8659287. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8659287>. Acesso em 15 de junho de 2024.

DALTRO, M. R.; DE FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, Apr. 2019.

DALLO, Alberto R. A Ginástica como Ferramenta Pedagógica. In: DALLO, Alberto R. Ginástica e educação física escolar: o desafio da formação e intervenção. Jundiaí: Fontoura, 2007. p. 100. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=YuNvx3qfKh4C&pg=PA100>. Acesso em: 1 out. 2025.

DEBORTOLI, J. A. O.; LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação física “para” e “com” as crianças. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 92-105, jul./jun. 2001-2002

DENZIN, N. K., & LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Artmed, 2006.

DESSEN, Maria Auxiliadora; BORGES, Luciana Maria de Matos. **A pesquisa com o método de observação na Psicologia: algumas contribuições**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 331-345, 1998.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. Scipione, 1999.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física escolar: do berço ao ensino médio**. Lucerna, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 7ed. Atlas, 2019.

GOMES, Vívian Santos.; LAVOURA, Tiago Nicola. Crítica à Base Nacional Comum Curricular: em busca do ensino desenvolvente na educação infantil. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 8, n. 13, p. 1- 10, maio 2021. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/9830>. Acesso em 13 de junho de 2024.

GOULART, M. C. Ginástica, circo e dança: um relato da Educação Física na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 30-42, jul. 2011.

JAKIMIU, Vanessa Campos de Lara. A manutenção da cisão histórica entre “creche” e “pré-escola” e as implicações para a declaração e efetivação do direito à educação no contexto da educação infantil. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 15, 2021.

JÚNIOR, Antônio Carlos. A importância da Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 45-56, jul. 2013.

LACERDA, Cristiane Guimarães de; COSTA, Martha Benevides da. Educação física na educação infantil e o currículo da formação inicial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, p. 327-341, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/sPgDx7mQzqwtWZNS5FJyyRc/>. Acesso em 16 de novembro de 2024.

LAZARETTI, L. M. Cadê o conteúdo que estava aqui? Interlocuções entre a Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil. **In: MALANCHEN, J.; MATOS, N da S. D. de. ORSO, P. J. (orgs). A pedagogia Histórico-Crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, SP: Editora Autores Associados. 2020. p. 107-130.

MATTOS, M. G. **Educação Física e Educação Infantil**. Cortez, 2006.

MEDINA, João Paulo S. **A Educação Física cuida do corpo... e "mente"**. Campinas: Papyrus, 1984.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade**: educação e reeducação psicomotora. WAK Editora, 2009.

MONTEIRO, Fernanda Yully dos Santos. Educação Infantil e Pedagogia HistóricoCrítica: apontamentos sobre a educação escolar. **Kinesis**, Santa Maria, v. 39, p. 1- 13, 17 de maio de 2021. Universidade Federal de Santa Maria.
<http://dx.doi.org/10.5902/2316546440597> Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640352>. Acesso em 16 de novembro de 2024.

NEIRA, M. G. **Educação Física: currículo e cultura**. Phorte editora, 2003.

OLIVEIRA, N. R. C. de. **Concepção da infância na Educação Física brasileira**: primeiras aproximações. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2003.

PINA, Leonardo Docena. A prática pedagógica histórico-crítica e o ensino de educação física na educação infantil. **Revista Histedbr On-Line**, [S.l.], v. 14, n. 59, p. 129, 14 fev. 2015. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640352>>. Acesso em: 16 de nov. 2024.

ROLIM, L.R. **O professor de educação física na educação infantil**: uma revisão bibliográfica. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, D. A LDB: limites e perspectivas. **In**: D. Saviani, História das ideias pedagógicas no Brasil (pp. 339-354). Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SILVA, G. C. S., Oliveira, N. C. R., Medeiros, B. L., Araujo, F. G. C., & Anacleto, F. N. A. Educação Infantil na BNCC: análise e contextualização do componente curricular educação física. **Temas em Educação Física Escolar**, 4(1), 97-116, 2019.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TEIXEIRA, L. C. **A educação física na educação infantil: a cultura corporal do movimento e a formação humana**. Appris editora, 2018.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.